

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MENINGITE BACTERIANA EM CRIANÇAS NO NORDESTE

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 2^a edição, de 16/08/2021 a 20/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-52-4

ALVES; Ariele Amaral ¹

RESUMO

Introdução: A Meningite Bacteriana (MB) é um processo inflamatório do espaço subaracnóideo e das leptomeninges (aracnoide e pia-máter), envoltórios do Sistema Nervoso Central (SNC), que pode afetar indivíduos de qualquer idade, porém crianças menores que 5 anos apresentam maior vulnerabilidade. É responsável por elevadas taxas de morbidade e de mortalidade em crianças. Na atualidade, em torno de 5% a 40 % dos casos de MB, na infância, evoluem para o óbito e cerca de 5% a 30% dos sobreviventes apesentam sequelas neurológicas, como perda da audição e distúrbio de linguagem. Além disso, apresenta capacidade produzir surtos, sendo um problema de saúde pública. Assim, estudos epidemiológicos sobre esse patógeno são essenciais para traçar medidas preventivas e de controle em escala regional. **Objetivo:** Análise quantitativa da morbidade hospitalar e da mortalidade em crianças de 0 a 9 anos no Nordeste devido à MB. **Metodologia:** Pesquisa realizada no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), com dados baseados no Sistema de Notificação e Agravos (SINAN). Apresenta abordagem descritiva e quantitativa de casos da MB em crianças de 0 a 9 anos no Nordeste com análise das internações e do óbito infantil de 2016 a 2020. Foi analisado a prevalência dessa doença infecciosa por sexo, idade e nos Estados da região. **Resultados e Discussão:** No que diz respeito a internações, o Nordeste representa 16,7% dos casos do Brasil no período analisado. Ficou evidenciado também o aumento gradativo de internações em quase 60% em 2019, se comparado a 2016 -ano de menor contribuição. Nessa região, as hospitalizações são predominantemente do sexo masculino e em crianças menores que 5 anos, representando cerca de 57,4% e 74% dos casos analisados. O Estado com maior incidência de crianças internadas foi a Bahia, chegando a 38,1%, enquanto o Piauí e Alagoas tiveram contribuição de apenas aproximadamente 2% cada. Os demais Estados tiveram contribuição menor/igual a 20% cada, na variável “internações”. Ademais, em análise das hospitalizações, cerca de 5,4% evoluíram para o óbito. Em análise de dados sobre a morte infantil, o Nordeste colabora com 19,7%, sendo a segunda região de maior número de mortes devido à MB, sem grandes variações ao longo dos anos. Foi observado maior mortalidade em crianças do sexo feminino (55,9%) e menores que 5 anos (86,4%). Além disso, a Bahia também lidera com 52,5% do óbito infantil, enquanto no Piauí e no Rio Grande do Norte não ocorreram mortes. Os demais Estados do Nordeste, de forma individualizada, não tiveram porcentagens maiores que 15% aproximadamente. **Conclusão:** Dentre as crianças internadas por MB, a maioria foi do sexo masculino, porém maior fatalidade no sexo feminino; há predileção por crianças de 0 a 4 anos em internações e em óbitos, reforçando o já evidenciado na literatura; a Bahia lidera, entre os estados nordestinos, o número de internações e de óbitos. Logo, certifica-se a indispensabilidade de ações de prevenção, envolvendo campanhas de vacinação e práticas educativas em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: doença infecciosa, meningite bacteriana, óbito infantil

¹ Graduanda em Medicina pela EBMSP, arielealves.09@outlook.com